

OFERTA DE SERVIÇOS DE PROGRAMAS NA TDT QUESTÕES E RESPOSTAS

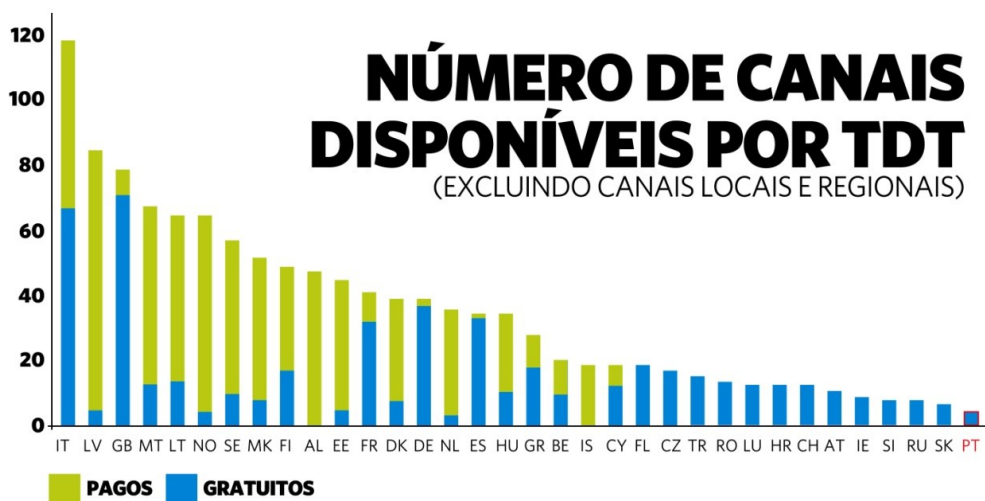
O que é a TDT?

Desde os anos 50 que o sinal analógico se mantinha como o standard da indústria de televisão. Os desenvolvimentos tecnológicos na computação dos anos 90 tornaram possível a adoção do sinal digital. De forma sintética: o sinal analógico traduz uma interação física num sinal elétrico análogo e vice-versa (por exemplo: flutuação de voltagem impacta com a membrana de um auscultador que produz diferenças no ar que correspondem a som); por seu lado o sinal digital traduz o sinal analógico em valores quantitativos (em informação) permitindo um uso da frequência mais eficiente (vários canais numa mesma frequência, ao contrário do sinal analógico que ocupa uma frequência inteira para um único canal). A flexibilidade do sinal digital e as suas potencialidades são bastante maiores (por exemplo no nível de definição da imagem) o que explica a sua adoção em praticamente todo o mundo.

Multiplexar: tal como antes mencionado, o sinal analógico permite a emissão de um único canal; no sinal digital, a mesma frequência permite a emissão de 9 canais (dependendo da sua qualidade e definição); um Mux é por isso a frequência 'analógica' submetida a um aparelho desmultiplexador que permite assim colocar 9 emissões diferentes na mesma frequência.

Qual a evolução a nível europeu no mesmo período?

O quadro fala por si: Portugal tem de longe a pior oferta a nível europeu.



Fonte: MAVISE Dezembro 2012

Por que razão são necessárias alterações à forma como a PT define o preço do serviço?

A PT, numa posição monopolista e com um regulador passivo e colaborante, comporta-se como seria expectável definindo ela própria os custos imputáveis ou não aos canais. É importante perceber que RTP, SIC e TVI não estão neste momento a pagar apenas a frequência que usam mas sim todo o custo hipotético do Mux A, incluindo os 'canais' que não utilizam.

Mas a RTP não irá pagar mais à PT por ter mais canais?

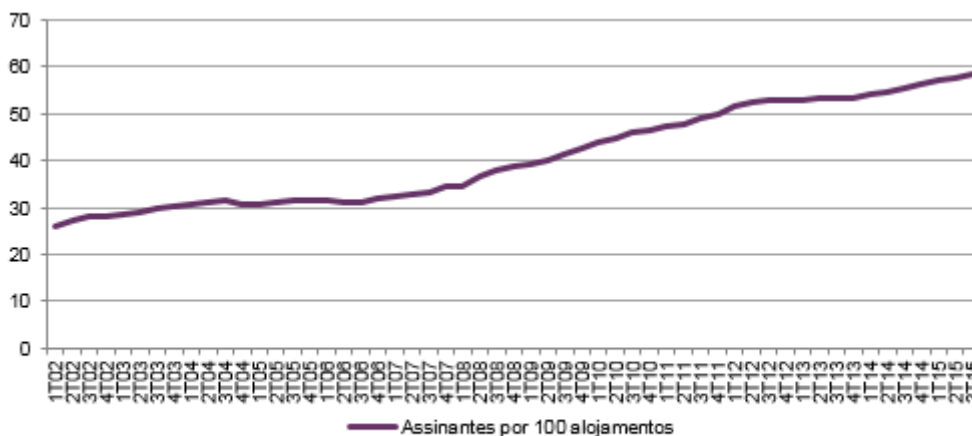
Atualmente a RTP paga cerca de 6 milhões à PT pelo direito de difusão de 2 canais nacionais e 2 regionais (cerca de 300 mil euros por cada canal regional); Com a nova fórmula de cálculo, mesmo com a introdução de mais dois canais no TDT, o custo que a RTP vai pagar por 6 canais não será significativamente diferente; é **de realçar que os canais privados irão pagar bastante menos do que atualmente pagam pelo direito de difusão no TDT e sairão beneficiados com esta lei;**

Mas isso não é concorrência desleal aos canais privados?

Não. O serviço público satisfaz necessidades de interesse público numa lógica de pedagogia para a cidadania e não de pedagogia para o consumo. De qualquer forma, nada impede os privados de aumentarem a sua oferta no TDT. Este projeto garante inclusivamente as condições para que se abra concurso público para o MuxB precisamente para permitir aos operadores privados aumentarem a oferta. Além disso, o serviço público não pode ficar eternamente refém da oportunidade económica dos operadores privados.

Por que razão os privados nunca colocaram mais canais no TDT?

Há vários factores que contribuíram para o atual estado de coisas: um distribuidor de sinal (PT) que não tinha reais incentivos para promover a abertura de mais Mux; uma oferta de TDT que não atraiu espectadores e uma expansão do serviço por cabo que rapidamente tornou pouco atrativo investir no TDT. A isto se alia o facto de a PT actuar simultaneamente como operador através da Meo. Com a introdução do TDT, ao contrário do que seria expectável, assistiu-se a um aumento dramático do número de subscrições de serviço de televisão por cabo tal como o quadro seguinte revela:



Unidade: assinantes por 100 alojamentos

Fonte: ANACOM, INE

Glossário breve:

TDT – televisão digital terrestre

Serviço de programas – canal de televisão

Operador de comunicações eletrónicas – PT Comunicações (Meo)

serviço de transporte e difusão do sinal de TDT – serviço prestado pela PT Comunicações

DUF – direito de utilização de frequências (a PT tem o DUF do MuxA, por exemplo)